

# Sarney assume economia e delega poder a Funaro

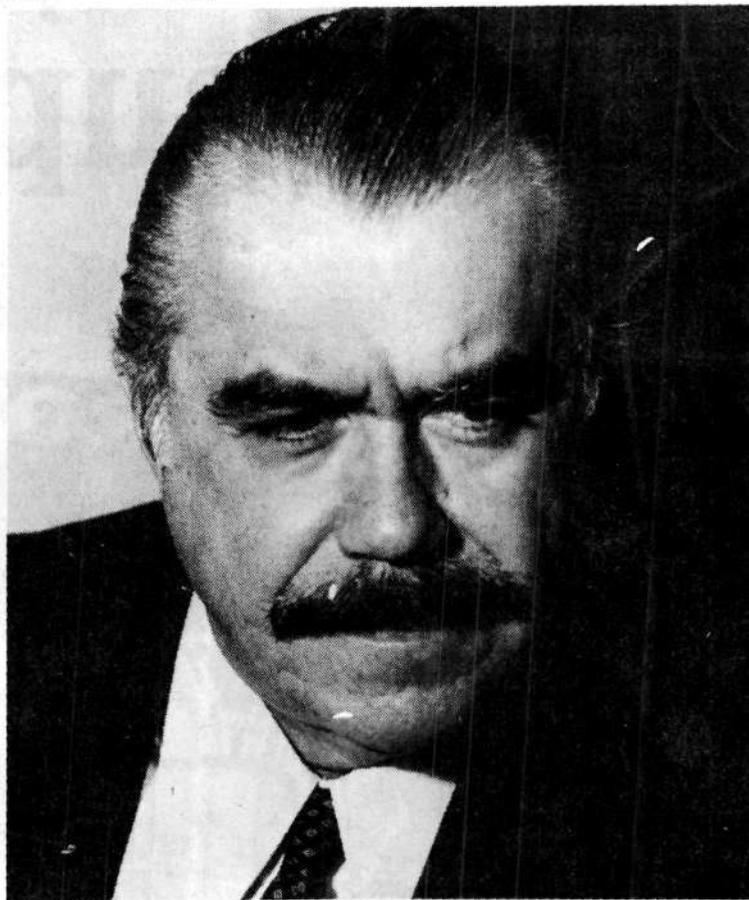
## Menezes de Moraes

O presidente José Sarney — revelou ao **JBr** um de seus assessores diretos — desistiu da idéia de reunir-se com os banqueiros, dentro do avanço da agenda do pacto nacional. A mesma fonte acrescentou que isto significa, primeiro, que é o presidente quem manda na economia e que ele está "jogando tudo" na queda gradual da inflação brasileira, a partir deste mês, apesar dos 14 por cento registrados em agosto. Segundo: Sarney já delegou "plenos poderes" ao novo ministro da Fazenda, Dilson Funaro, para promover "o pacto econômico do governo" junto aos banqueiros. Por outro lado, Sarney vai reunir-se ainda este ano com os presidentes de todos os partidos políticos, retomando os trabalhos de articulação e composição do pacto nacional.

— O novo ministro da Fazenda — disse a mesma fonte do Palácio do Planalto — já reuniu-se inclusive com vários banqueiros, aqui no Palácio, no dia seguinte em que teve o seu nome escolhido pelo presidente Sarney. Nesta reunião — que contou entre outros com a participação do empresário Antonio Ermírio de Moraes — o ministro Funaro anunciou inclusive a queda nas taxas de juros, uma antiga reivindicação da classe empresarial como um todo. E por isso que o presidente Sarney não vê mais necessidade, nessa questão do pacto, de reunir-se com os banqueiros. Funaro já está promovendo esse pacto, em nome do presidente.

### Queda

O assessor presidencial explicou ainda que a mudança na fórmula da correção monetária, feita pelo Conselho Monetário Nacional, na noite do último dia 29, "vai ajudar o governo no combate à inflação. É claro que a inflação de agosto, 14 por cento — a maior da história do País — foi uma coisa bárbara, mas ela



Sarney vai se reunir com todos presidentes de partidos

não vai se repetir. O presidente Sarney não vai permitir uma hiperinflação no Brasil".

E para que os dois dígitos comecem a cair, no cálculo da inflação brasileira, é que o presidente Sarney não abrirá mão de uma política de controle de preços. E mais: quando determinados produtos subirem de preços ou estiverem escassos no mercado, o governo regulará o abastecimento, liberando seus estoques ou importando, como por exemplo, carne e arroz do Uruguai. A meta do presidente é chegar o final de 85 com uma inflação de 205 por cento. E o final de 86 com 160 e 87 com 140 por cento".

### Salários

Por outro lado, o assessor especial do presidente Sarney, para assuntos econômicos, economista Luiz Paulo Rosemberg, informou que a preocupação do presidente da República, no combate à inflação, "é atacar outros fatores inflacionários que não sejam os salários. Queremos e vamos derrubar as taxas de juros. Queremos fazer com que os preços administrados incorporem um ganho de produtividade e transfiram esse ganho para o usuário. Para isso, temos que manter ainda o controle de preços, para permitir que essa margem de lucro não vá

crescer desmesuradamente".

Rosemberg disse ainda que o principal inimigo da política econômica do governo, hoje, é o déficit público. "Mas este monstro já está sendo atacado gradualmente, fazendo com que o governo, desta forma, tenha lucros menores, sobre a taxa de inflação, sem optar assim por um tratamento de choque, para que seja preservado o poder aquisitivo dos salários da população". Também os parlamentares que estiveram com Sarney esta semana, em audiência no Planalto, afirmaram que o presidente "declarou guerra permanente à inflação".

### Partidos

Quanto à reunião com os presidentes de todos os partidos políticos, dentro da agenda do pacto nacional, o presidente Sarney não desistiu desta idéia, afirmou o secretário de imprensa do Planalto, Fernando César Mesquita. "Esta reunião será feita ainda este ano. Vivemos uma transição para a democracia e isto é muito difícil, porque o governo enfrenta hoje problemas sérios nas áreas econômica e política. Uma reunião desta será muito útil para toda a sociedade".

Fernando César acrescentou: "No encontro do presidente da República com os presidentes dos partidos políticos, que será feito no Palácio da Alvorada — provavelmente — serão discutidos e debatidos os principais problemas nacionais. Agora, é bom lembrar, que o verdadeiro pacto nacional só será feito com uma nova Constituição. E as reuniões que o presidente Sarney já realizou, na proposta do pacto, tiveram esse objetivo: amarrar desde agora as grandes questões e os grandes temas nacionais que vão ser discutidos, debatidos e analisados durante a campanha da Assembléia Nacional Constituinte, que será eleita em 15 de novembro de 86", concluiu.